



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Departamento Comunicação Social

Relatório Técnico
Produção do Cine Periferia em Ação

Hugo Rafael Belarmino da Silva

Campina Grande, Paraíba
Novembro de 2014

Hugo Rafael Belarmino da Silva

Produção do Cine Periferia em Ação

Relatório Técnico apresentado à Coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social da UEPB, e obtenção do título Bacharel em Comunicação Social, sob orientação do Prof. Ms. Hipólito de Souza Lucena.

Campina Grande, Paraíba
Novembro de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Hugo Rafael Belarmino da
Produção do Cine periferia em ação [manuscrito] / Hugo
Rafael Belarmino da Silva. - 2014.
26 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Hipólito de Souza Lucena,
Departamento de Comunicação Social".

1. Cinema. 2. Comunicação comunitária. 3. Produção
executiva. I. Título.

21. ed. CDD 791.43

HUGO RAFAEL BELARMINO DA SILVA

PRODUÇÃO DO CINE PERIFERIA EM AÇÃO

Relatório Técnico apresentado à Coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social da UEPB, e obtenção do título Bacharel em Comunicação Social, sob orientação do Prof. Ms. Hipólito de Souza Lucena.

Área de Concentração: Comunicação Comunitária

Aprovado em 27 de novembro de 2014


Prof. Ms. Hipólito de Souza Lucena
Universidade Estadual da Paraíba
Orientador


MS. LUCIELLEN SOUZA LIMA
Universidade Estadual da Paraíba
Examinadora


Prof. Emerson Saraiva
Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos
Examinador

Dedico este trabalho à minha noiva, Adriana Duarte, que me incentivou e ajudou bastante, sem ela esse projeto não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela minha vida e pelo dom da perseverança, que me permitiu chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, Maria José Belarmino da Silva, pelo seu esforço para me proporcionar uma educação de boa qualidade, ao qual foi essencial para a superação de todas as adversidades ao longo desta caminhada acadêmica.

Agradeço também a toda minha família, que com todo afeto e apoio, se dedicaram para eu chegar a esta etapa da minha vida.

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pela oportunidade de participar do curso de graduação.

Agradeço os meus professores, amigos e incentivadores: Moisés Silva, Socorro Palitó, Antônio Simões, Luiz Fernando Dal Pian, Bruno Gaudêncio, Cleo Moura, Goretti Sampaio, Verônica Oliveira, Agda Aquino, Emerson Saraiva, Carlos Barros, Cidoval Moraes, Fernando Firmino, Adriana Alves, Leonardo Alves, Gilson Souto Maior, Indrid Fechine, Luiz Adriano, Luiz Barbosa Aguiar, Claudeci Ribeiro, Reginaldo, Gisele Sampaio, Cléa Gurjão e por fim, meu orientador, Hipólito Lucena, por ter aceitado meu convite e ter colaborado para a conclusão deste trabalho.

Agradeço ao Governo do Estado da Paraíba, a Secretaria de Estado da Cultura e ao Fundo de Incentivo à Cultura (FIC) Augusto dos Anjos pelo patrocínio do projeto.

Agradeço à Central Única das Favelas (CUFA) por me fazer olhar para dentro da comunidade e ver o potencial que ela tem.

Enfim, agradeço a todos que participaram do Cine Periferia em Ação.

RESUMO

Este relatório técnico discute e expõe, por meio da produção executiva do projeto Cine Periferia em Ação, uma explanação dos esforços para a sua realização e uma analogia entre a prática e o aprendizado teórico adquirido ao longo do curso de graduação, utilizando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária, apresentando temáticas e técnicas que demonstram uma educação para a cidadania. Este produto midiático contém uma linguagem tipicamente cinematográfica, da sétima arte, entretanto, diante da democratização da tecnologia, a periferia começa a criar seus filmes e contar sua própria história, fazendo com que sejam protagonistas neste processo.

Palavras-chave: Cinema, Comunicação Comunitária, Produção Executiva.

ABSTRACT

This technical report discusses and exposes, through executive producing the project Outskirts Cine Action, an explanation of the efforts for its realization and an analogy between practical and theoretical skills acquired throughout the undergraduate program, using the concepts of communication folk, alternative and community, presenting themes and techniques that demonstrate an education for citizenship. This media product contains a typically cinematic language, the seventh art, however, before the democratization of technology, the periphery begins to create his films and tell their own story, making them protagonists in this process.

Keywords: Film, Community Communications, Executive Producer.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Contextualização.....	11
1.2	Objetivos.....	11
1.2.1	Geral.....	11
1.2.2	Específicos.....	11
1.3	Justificativa.....	12
1.4	Público-alvo.....	12
1.5	Orçamento.....	13
1.6	Cronograma de atividades.....	13
2	DETALHAMENTO TÉCNICO.....	13
2.1	Descrição do produto.....	13
2.2	Conceitos básicos.....	15
2.3	Etapas de elaboração do projeto.....	16
3	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	ANEXOS.....	20
	APÊNDICE.....	22

1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que, por estudar em uma universidade pública, é preciso devolver a sociedade um pouco do aprendizado adquirido na academia. Passamos a analisar o verdadeiro papel da comunicação social. A grande mídia, na maioria das vezes, noticia a comunidade apenas nas páginas policiais, ocultando os valores culturais da localidade. Queríamos mostrar o que tínhamos de bom e estimular as pessoas a fazer pequenas produções, levando o cinema para a realidade deles. Por isso, compartilhando a proposta junto a outros amigos, que fizeram parte da equipe técnica do projeto, produzimos o DVD que, para nossa alegria, superou nossas expectativas.

Filmes que contam histórias da própria periferia, feitos por pessoas que nunca tinham tido contato com as câmeras, invertendo posições históricas, onde quem só tinha tido acesso à sétima arte, algumas vezes, como público, ou sendo retratado por pessoas de fora, passou a mostrar o outro lado da comunidade, pela ótica de quem faz parte dela, deixando de ser olhado para olhar e falar.

Sabendo que grande parte das atividades culturais desenvolvidas em Campina Grande acontece no centro, é necessário que se tenham mais projetos e eventos realizados nas periferias do município. Para Prysthon (2013) “a produção cultural da periferia e o debate sobre ela têm consolidado uma tendência na teoria crítica: o discurso da diferença estabelece uma espécie de política das minorias”.

Desta forma, a seleção do nosso projeto em uma Lei de Incentivo à Cultura, nada mais é que uma política cultural voltada para as minorias, a relevância sociocultural do Cine Periferia em Ação foi, sem dúvida alguma, o fator principal para a sua aprovação.

Acreditamos que a comunicação democrática e de qualidade é o fator principal para qualquer projeto de desenvolvimento local. O sentido de desenvolvimento ao qual adotamos não se restringe somente as questões econômicas, mas também consideramos importantes as dimensões culturais e sociais.

As principais referências teóricas utilizadas foram os estudos produzidos por pensadores como Cicilia Maria Krohling Peruzzo, Paulo Freire, entre outros, que pontuam o texto de forma precisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto foi executado no bairro do Cruzeiro, localizado na zona sul da cidade de Campina Grande, na Paraíba. A comunidade concentra mais de dez mil moradores e o índice de violência é alto, tendo vários registros de assaltos e furtos. O tráfico de drogas toma conta do local e o uso de álcool é alto entre a população. Decidimos realizar o projeto na Associação Casa Nova Redenção, com sede na Rua Jesuíno Alves de Correia, nº 14, a entidade que já desenvolve um trabalho na comunidade com ações de reabilitação de pessoas dependentes de drogas. Lá encontramos diversas pessoas, estudantes, donas de casa, ex-dependentes, entre outros.

1.2 OBJETIVOS

1.3 1.2.1 GERAL

Temos como objetivo principal contribuir, a partir das atividades realizadas durante o projeto, para a geração ou o aumento de visibilidade social de moradores de comunidades carentes de Campina Grande, diminuindo assim o índice de reincidência criminológica através do fornecimento de subsídios teóricos e técnicos para o seu desenvolvimento social e econômico, tendo como produto um DVD com três filmes e um vídeo institucional.

1.2.2 ESPECÍFICOS

- Realizar cinco dias de oficinas;
- Produzir três curtas-metragens;
- Realizar o lançamento dos filmes;
- Produzir mil DVD's;
- Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.4 JUSTIFICATIVA

A construção desse produto midiático, o projeto Cine Periferia em Ação, justifica-se por duas motivações principais: (a) devido à falta de uma produção cultural desenvolvida na periferia do município, decidimos fazer um projeto descentralizante, que pretende por meio dos vídeos resultantes da produção audiovisual mostrar o outro lado da comunidade, quem deixa de ser olhado passa a olhar e falar; (b) oferecer uma capacitação técnica e reflexiva para moradores da periferia de Campina Grande, produzindo uma tecnologia social¹ pela capacitação em audiovisual.

1.5 PÚBLICO-ALVO

Moradores de bairros periféricos de Campina Grande.

1.6 ORÇAMENTO

Tivemos o patrocínio do Fundo de Incentivo à Cultura (FIC)² Augusto dos Anjos, do Governo do Estado da Paraíba, que nos concedeu através do edital 001/2012 a quantia de R\$ 17.727,00 (Dezessete mil, setecentos e vinte e sete reais). Sendo possível realizar a produção, a edição/finalização, trilha sonora dos filmes e produzir mil DVD's para divulgação.

O Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, do Governo do Estado da Paraíba, é operacionalizado pela Secretaria de Estado da Cultura, através da Comissão Técnica de Análise de Projetos (CTAP).

“O FIC Augusto dos Anjos é de natureza contábil especial e tem por finalidade proporcionar suporte financeiro à administração estadual das políticas da cultura e prestar apoio financeiro a projetos culturais de iniciativa de pessoas físicas ou de pessoas jurídicas, que visem a fomentar e a estimular a produção artística e cultural do Estado da Paraíba”. (PARAÍBA. Decreto nº 24.933, 2004, cap, II, art. 2º).

¹ Compreende produtos, técnicas ou metodologias reprodutíveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

² Lei n.º 7.516, de 24 de dezembro de 2003

1.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Set 2012	Jul 2013	Ago 2013	Set 2013	Out 2013	Nov 2013	Dez 2013	Set 2014	Out 2014	Nov 2014
Elaboração do Projeto	X									
Levantamento Bibliográfico	X							X	X	
Pré-produção		X	X							
Produção				X	X					
Pós-produção						X	X			
Elaboração do Relatório Técnico								X	X	X
Impressão do Relatório Técnico										X
Defesa do TCC										X

2 DETALHAMENTO TÉCNICO

As imagens foram captadas por duas câmeras DSLR Canon, uma T1i e outra T4i, Tripé, Kit de Iluminação simples (sem luz de efeito), utilizando dois iluminadores de vídeo light de 1000 watts com tripé e rebatedor, com áudio gravado diretamente na câmera usando um microfone direcional (Shotgun) Yoga HT 81 Boom.

2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto midiático produzido neste projeto foi um DVD com três filmes que contam histórias reais de moradores da periferia de Campina Grande. As atividades educativas relacionadas ao aprendizado das técnicas específicas foram desenvolvidas em formato de oficinas, que utilizou uma metodologia vivencial e resultou em um documentário e duas ficções.

O documentário “Águas Limpas”, conta em quatro minutos e quarenta segundos, a história de superação de uma lavadeira que conseguiu quebrar os obstáculos da vida através de sua dignidade. Na narrativa a personagem conta que viveu a vida inteira

assim, lavando roupas de outras pessoas, e seus filhos foram criados com o dinheiro que ela ganhou com o seu trabalho. Boa parte do filme a lavadeira conta a sua história em *off*³ e imagens do seu cotidiano passando, com uma trilha sonora leve e harmônica. No final ela aparece em cena com um sorriso no rosto falando que é uma vencedora.

O filme “Sonhos Interrompidos”, conta em três minutos e quatro segundos, a história de um homem que descobre que tem o vírus HIV. Na ficção o personagem caminha pelas ruas da cidade a caminho do hospital, ele pega um ônibus e no percurso lembra-se de um telefonema que um amigo fez para avisar que ele havia sido promovido. Chegando ao hospital, o homem vai direto para a sala da médica e a mesma tenta convencer que ele pode também ter uma vida saudável como as outras pessoas. Mas, o ponto de virada da história é que tempos depois, ele descobre que sua mulher está grávida e que ali, dentro do ventre dela, há uma continuação da sua vida, totalmente saudável. Durante todo o filme passa uma trilha sonora melancólica, feita por um quarteto de cordas.

O curta “O Alto Preço da Pedra”, conta em cinco minutos e cinco segundos, o drama de um homem que tem a sua vida e de sua família destruída pelo Crack. O indivíduo vaga pelo centro da cidade e um tempo depois chega à sua casa, sua esposa que, com um filho no braço e outro maiorzinho ao lado, presencia o seu marido entrar em casa e levar os alimentos de sua família, inclusive o leite de seu menino mais novo. Toda a família fica triste, a esposa se desespera, e liga para a polícia, que responde que não pode ajudar. O homem caminha oferecendo todo o material roubado em casa para vizinhos e comerciantes, quando, por fim, por não ter conseguido vender, ele deixa todo material com o traficante em troca de uma pedra de crack. O traficante tem uma filha que observa onde o pai esconde as drogas e leva de presente para a sua professora uma pedra de crack, achando que seria algo legal, tendo em vista que com a venda daquela substância o seu pai sustenta a sua família. O personagem faz uso do crack até ter uma overdose e ir parar no hospital. O filme tem uma trilha sonora eletrônica, agitada e um pouco conturbada, que lembra muito o modo de vida do personagem.

O DVD ainda conta com um vídeo institucional de quatro minutos e quarenta segundos, contendo o *making off*⁴ do projeto, registros de como foram as oficinas e o lançamento dos filmes, além de entrevistas com os participantes.

³ Texto que acompanha a ação do filme, pronunciado por um locutor ou locutora que não aparecem em cena.

⁴ Vídeo do que revela o que aconteceu nos bastidores durante a gravação.

2.2 CONCEITOS BÁSICOS

Para a elaboração do projeto, realizou-se um estudo para uma maior aproximação do Cine Periferia em Ação com a comunidade. Foram utilizados como embasamento teórico os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária de Cicilia Maria Krohling Peruzzo.

“A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação” (PERUZZO, 2006, p. 02).

A autora ressalta que a comunicação popular foi também designada de alternativa e comunitária, dependendo da localidade e da prática em questão, entretanto, o sentido político é o mesmo, ou seja,

“o fato de tratar-se de uma forma de expressão de segmentos excluídos da população, mas em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política. No entanto, desde o final do século passado passou-se a empregar mais sistematicamente, no Brasil, a expressão *comunicação comunitária* para designar este mesmo tipo de comunicação e também outras expressões similares.” (PERUZZO, 2006, p. 02).

Tendo a comunicação como ferramenta de educação para a cidadania, desde o pioneiro Paulo Freire (1987), são discutidas as dimensões de uma pedagogia libertadora, uma educação por meio da comunicação social. Freire comenta que ao objetivar o seu mundo, as pessoas nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”.

“Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, recriam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao

revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo”. (FREIRE, 1987, p. 06)

Refletir sobre o papel que o Cine Periferia em Ação busca obter perante a sociedade, traz a ideia de que a comunicação social pode facilitar o acesso da sociedade aos verdadeiros fatos que cercam a sua localidade.

“Os meios comunitários, por estarem ao alcance do cidadão, no sentido da possibilidade de acesso (estão perto do ponto de vista territorial e têm o potencial de facilitar a participação do cidadão) se apresentam como uma grande oportunidade de dar aos canais de comunicação a dimensão social que possuem.” (PERUZZO, 2007, p.89)

Assim, a proposta foi uma articulação permanente entre teoria e prática, configurando espaços educativos pautados pela liberdade de expressão que valoriza a participação da população como sujeito da construção do conhecimento e protagonista de suas próprias experiências.

2.3 ETAPAS DE CONFECÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO

As etapas de confecção do nosso produto se resumem em três: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção elaboramos o projeto para ser enviado para concorrer no edital, nele já ficou descrito todo o cronograma de execução, esta preparação antecipada nos ajudou muito no período de produção, no papel todo o passo a passo do que precisávamos fazer. Na produção realizamos as oficinas e filmamos tudo, como pode ser visto no planejamento e execução do projeto. Na pós-produção fizemos a decupagem⁵ do material, escolha das trilhas sonoras, edição e finalização das imagens.

⁵ Processo de dividir cada cena do roteiro em um ou vários planos cinematográficos.

3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A pré-produção se iniciou com a elaboração do projeto, foi feita uma reunião na quarta-feira, dia 03 de outubro de 2012, com as principais pessoas envolvidas no projeto, todos estando de acordo com a proposta assinaram as declarações de participação e foi enviada a documentação com ficha de inscrição, currículos dos participantes e orçamento para a Secretaria de Estado da Cultura.

No dia 16 de abril de 2013 foi publicada no Diário Oficial⁶ do Estado a lista com os projetos aprovados na seleção do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC).

No dia 03 de julho de 2013 realizamos a primeira reunião de produção na Associação Casa Nova Redenção. No mesmo mês iniciamos as atividades contratando a equipe técnica: diretor de produção (Hugo Rafael), produtora executiva (Adriana Duarte), assistente de produção (Wéryka Cristina), assessor de imprensa (Bruno Trindade), designer (Leo Xavier), oficinairos (Kenia Kalyne, Walter Miro e Ivan de Paula), contadora (Luciana de Oliveira). Em seguida foi desenvolvida a identidade visual e o site⁷ do projeto para a divulgação e realização das inscrições. No mês de setembro realizamos, entre os dias 23 e 27, das 14 às 18 horas, oficinas gratuitas de roteiro, fotografia para cinema e produção de vídeo. Neste período, os alunos fizeram os três curtas-metragens.

Na primeira oficina foram passados os princípios básicos de como elaborar um roteiro, foram escritos pelos alunos cinco, onde apenas três foram escolhidos. Na segunda oficina foram passadas técnicas de fotografia para cinema, como foco, enquadramento entre outras. As três últimas oficinas foram de produção de vídeos, onde os alunos puderam fazer um filme por dia. Nesta primeira edição não tivemos oficinas de pós-produção, mesmo assim, levamos para a ilha de edição algumas pessoas que tiveram interesse em participar das montagens dos filmes.

Na pós-produção (edição e finalização), foram necessários cinco dias de trabalho na ilha de edição, onde demos o tratamento final nas imagens, finalizando os filmes e criando o DVD.

⁶ Ver anexo A

⁷ www.cineperiferiaemacao.com.br

Na noite da sexta-feira, 18 de outubro de 2013, aconteceu o lançamento dos filmes produzidos no projeto. As pessoas do bairro compareceram em grande número para prestigiar a estreia dos curtas-metragens.

No mês de novembro de 2013 foram produzidos mil DVD's e distribuídos gratuitamente no bairro do Cruzeiro e demais localidades de Campina Grande, em escolas, associações e universidades.

Em setembro de 2014 iniciamos a elaboração do relatório técnico para apresentação como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), retomando os estudos iniciais ao qual foi fundamental para a compreensão da responsabilidade que o Cine Periferia em Ação carrega.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar este produto midiático foi um grande aprendizado para todas as pessoas envolvidas no projeto. Utilizar a produção audiovisual como ferramenta social para a formação cidadã, preparando-os para contribuir com o desenvolvimento da comunidade e aproxima-los do campo da comunicação comunitária, foi uma grande experiência.

Foram meses de muita dedicação e trabalho no desenvolvimento deste projeto para agora, então, vê-lo contextualizado na academia.

Mais do que um produto de Trabalho de Conclusão de Curso, o Cine Periferia em Ação foi uma experiência de vida e profissional, pois a partir de sua produção descobrimos histórias, trocamos experiências e vencemos desafios.

Transformamos pessoas que não tinham vez e nem voz em protagonistas de suas próprias histórias, usando o audiovisual para passar princípios de ética e cidadania. Espera-se, enfim, que o Cine Periferia em Ação estimule mais projetos como este, por se tratar de um espaço de formação de novos realizadores.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (17a. Ed. 1970).

PARAÍBA. Lei nº 7.516, de 24 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a criação do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/cultura/fic-augusto-do-anjos>>. Acesso em: 12 out. 2014.

PARAÍBA. Decreto nº 24.933, de 08 de março de 2004. **Regulamenta o Fundo de Incentivo à Cultura – FIC Augusto dos Anjos**. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/cultura/fic-augusto-do-anjos>>. Acesso em: 12 out. 2014.

PERUZZO, Círcia M.K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (2006).

PERUZZO, Círcia M. K. In PAIVA, Raquel (org). Comunidade Aplicada. In **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Prefácio: Muniz Sodré. Rio de Janeiro: Mauad X, (2007).

PRYSTHON, Angela. **Margens do mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo**. Revista FAMECOS (2003). Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/349/280>>. Acesso em: 12 out. 2014.

ANEXO A – DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO

Regulamento ICMS/97, aprovado pelo Decreto nº 18.930 de 19 de junho de 1997, ficam INTIMADAS (a/s) firma(s) abaixo relacionadas(s), sediada(s) neste município, a efetuar(em) o pagamento do(s) imposto(s) Debitado(s) para com a Fazenda Estadual no prazo de 30 (trinta) dias, contados após a 5ª dia de publicação deste EDITAL. O não atendimento desta exigência implicará no lançamento do(s) referido(s) débito(s) no Débito AGRA.

Informamos ainda, que tal débito está sujeito à correção monetária, nos termos dos Artigos 59 e 69 da Lei nº 6.379, de 02 de dezembro de 1996.

PROCESSO RAZÃO SOCIAL INSCRIÇÃO CEP FISCAL
023492012-4 Agenciamento Agenciamento Lda ME 06.130.933-2 0064.1991.2013
Alhandra/PB, 21 de março de 2013.

João Ronaldo Rocha de Carvalho
COLETOR ESTADUAL DE ALHANDRA
SECRETARIA DE ESTADO DA RECEITA
GERÊNCIA REGIONAL DO 1º NÚCLEO
COLETORIA ESTADUAL DE MAMANGUAPE

EDITAL nº 0052013

Pelo presente Edital, nos termos do artigo 695 e INCISOS, combinado com o artigo 684 e do Processo Administrativo Tributário – PAT, aprovado pelo Decreto nº 18.930, de 20 de JUNHO de 1997; Comunicamos a empresa abaixo relacionada, que a GERÊNCIA EXECUTIVA DE JULGAMENTO DE PROCESSOS FISCALIS – GEJUP julga PROCEDENTE o Auto de Infração nº 91330001.00.000121.2012-05 de 25/06/2012, lavrado pela Fiscalização Estadual. Para tanto, fica a mesma, INTIMADA a receber o débito no respectivo recibo voluntário ao CONSULHO DE RECURSOS FISCAIS – CRF (Art. 721 – §§ 1º, 2º – RICMS) no prazo de 30 (trinta) dias contados após a 5ª dia de publicação deste EDITAL.

RAZÃO SOCIAL INSCRIÇÃO Nº AUTO DE INFRAÇÃO Nº PROCESSO Nº
SOLIMÉRIO REZERVADE 36.142.919-9 91330001.00.000121.2012-05 873182012-1
CARVALHO RONDIM

Manangap-PB, 04 de março de 2013.

João Halder Fernandes Paiva
Coletor Estadual – Mat. 147.762-5

Secretaria de Estado
da Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FIC AUGUSTO DOS ANJOS

EDITAL 001/2012 – SELEÇÃO DE PROJETOS 2012
EDITAL PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAL.
COMISSÃO TÉCNICA DE ANÁLISE DE PROJETOS – CTAP

LISTA DOS PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS APROVADOS
O Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Estado da Cultura e do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, com base na Lei Estadual 7.516/2003 combinado ao Decreto 24.933/2004 torna público o lista dos projetos artístico-culturais aprovados no Edital 001/2012 – seleção de projetos 2012.

PROJETOS APROVADOS

ARTES INTEGRADAS			
004	16 FESTIVAL DE ABOIO	AMIRIA LAURA DE ALBUQUERQUE MARUÍCIO	JOÃO PESSOA 49.912,00
126	MARQUE Y DU F NOR ROEMAI DE AMOR	LUMINA SILVA LIMA	JOÃO PESSOA 29.905,50
136	CULTURA DE "NÓS" - SEMA OUTRA HISTÓRIA DO SJ DE MARÍ	ASSOCIAÇÃO DE AFRO-AD TRABALHO CULTURAL HISTÓRICO E AMBIENTAL	LUCIANA 46.570,00
178	SUBINDO A LANTERNA (EDUCAÇÃO FISIOLÓGICA ATRAVÉS DA ARTE)	REGINA AMARA RODRIGUES BEZERRA	JOÃO PESSOA 25.879,00
229	ANIMA SEME (ALMA DO SOM)	RYVERS DELGAS SOARES FERREIRA	MONTEIRO 10.755,75
230	A MATÉRIA DO SONHO	AMARA GUERINNE DE CARVALHO BRAGA	JOÃO PESSOA 24.430,00
235	CARAVANS CULTURAL BRINCANTES SEM FRONTEIRAS	ASSOCIAÇÃO PORTA DO SOL	JOÃO PESSOA 44.933,20
278	CIDADE REVELADA	INSTITUTO CASA DO SOL	OURIQUINHE 80.900,00
281	JOELHA CULTURA (ENCANTO) DE ARTISTAS REGAONAS	EMERSON SERRANO LIMA DE SÁ	CAMPINA GRANDE 46.493,00

ARTES VISUAIS			
004	O GOVERNO	MARGARETE AURÉLIO COLAÇO ARA	JOÃO PESSOA 18.480,00
005	A FEIRA DE CAMPINA GRANDE SOBRE A OCA DA BLOCOBAHIA	JOANA PAULINO DE LIMA	LAGOA SECA 18.154,70
032	PÉ-OUTROS OLHARES SOBRE A DIVISÃO SERTANEJA	JOSÉ GERARDO VIEIRA JUNIOR	PATOS 9.640,00
080	LÍRIO IMAGENS DE MACHADO BENEVOLENT	ALESSANDRA NEVES DE FORTES RODRIGUES	JOÃO PESSOA 26.538,00
070	NONOVINAS	PAULO JOSÉ ROSH	JOÃO PESSOA 35.662,00
080	A REDESCOBERTA DO CORDEL A SALA DE ALMA	AMARILSON CAVALCANTE MONTENEGRO JUNIOR	SAPRÊA 7.643,00
091	SO SERTÃO AO LITORAL: AS ENCONTADORAS PÉRIAS LIMPES	THIAGO PEREIRA DA NOROEGA	CAMPINA GRANDE 10.000,00
117	PARANÁ FOTODIÁRIA	LUSIVAL ANTÔNIO BARCELLOS	JOÃO PESSOA 46.000,00

175	SÍNGO LUCIANA - AFROBAMA	DYOCENES CHAVES ATILIER LTDA	JOÃO PESSOA 34.860,00
254	ARTE VISUAL PERSENA NA PARADA	LUIZ DE FARIAS BARROS	JOÃO PESSOA 18.532,00
259	CRUADA DE OLHARES	ELISA CARLA ALBERTO DE ARAUJO GUERROZ	SERRA BRANCA 23.993,75

AUDIENCIAL			
011	O RESGATE DO PAVÃO MISTERIOSO	SÁVIO TOLIZO	CAMPINA GRANDE 100.000,00
055	2º DO NORTE - 500 ANOS DE SOGONDE	ADRIANA BATISTA FERREIRA	CAJAZEIRAS 13.289,00
113	HOMENS DE CORRACHA	FRANCISCO DE ASSIS PINES DOS SANTOS	CORONATO 23.902,00
113	ONE HISTÓRIA EM AÇÃO	BRUNO RAFAEL BELARMINO DA SILVA	CAMPINA GRANDE 17.327,00
200	CURSO DE DREMA DE ANIMAÇÃO	JOSÉ FRANÇA DE OLIVEIRA	APARECIDA 33.000,00
216	É TUDO IMPROBIS	JOSÉ VALDIR DOS SANTOS	JOÃO PESSOA 41.010,00
010	O VENDEDOR DE COZAS	DELICIA SOUTO FREITAS DA SILVA	PATOS 45.430,00

CIRCO			
037	MAIOR PAULO E O CIRCO: UMA HISTÓRIA VIVA A SER CONTADA	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	CAMPINA GRANDE 24.881,71
052	CIRCO NA CONJUNÇÃO	JOSSON CUSTÉDIO DA SILVA	SARANHENS 18.787,20
127	16 BAIÃO CRIANTE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORES	TRUPE ARIÉGLIN DE CIRCO TEATRO	JOÃO PESSOA 49.984,00
134	ARRA A PALHAÇADA - 1ª EDIÇÃO	FLAVIO EDUARDO LIMA FERRE	CANDEIJO 41.617,00
138	O SONHO CONTINUA	COMPANHIA DE TEATRO T CIRCO	JOÃO PESSOA 18.891,00
138	FOR QUE HOJE É SEXTA	ANSELMO DA SILVA	JOÃO PESSOA 20.000,00
207	SÓBIA QUE HOJE É DIA	FILIPINACEL DE MELO	JOÃO PESSOA 3.880,00
211	O CIRCO DOS FEIJOES MÁGICOS	VANESSA PEZADO SCHULJE	JOÃO PESSOA 30.000,00
225	MAGAS DO PADREIRO	OSMAR PEREIRA PROCURO JUNIOR	POMBAL 3.335,00
264	CIRCO FELLIN	CENTRO CULTURAL PIGLIN	JOÃO PESSOA 19.987,00
265	DE VOLTA AO PADREIRO	TARCÍSIO LOPES DE ARAUJO JUNIOR	JOÃO PESSOA 18.556,25
275	ROMANDE SUPRO - POÉTICA CIRCENSE DO RISO	WALTER OLIVEIRO SOUTO BRANDÃO JUNIOR	JOÃO PESSOA 18.900,00

CULTURA POPULAR			
007	REPERENDO O CAVALO MARINHO DA PARANÁ	JOSÉ BENTO DE OLIVEIRA	BAVELO 9.977,46
039	JURINA FILHOS DA TERRA	CASSIARNE LINS SILVA	SERRA DE SANTA ROSA 10.000,00
034	16 ROTAS DOS CAMPEÕES DA VIOLA	ANTONIO MARCEL DA SILVA	VISTA SERRANA 9.944,00
045	CANTORA NOS BARRIOS	JOSÉ MARCONI DE SOUZA MACIEL	CAJAZEIRAS 9.762,00
043	16 FESTIVAL DA VIOLA E DO REPERTÓRIO DO VALE DOS DISSOLOS	ANDRÉ LACERDA DOS SANTOS	SOLTA 9.959,00
056	VOZES QUE ENCONTAM	JUNEBERNA FERREIRA DA SILVA COSTA	CURTÍ 10.000,00
057	16 FIMBA QUE SUBIRÁ MEU SÓFI	JOURINAL ALVARO SERRA JUNIOR	JOÃO PESSOA 9.926,80
056	FESTIVAL DE REPERTÓRIOS DO VALE DO RIO DO PEDE	JOSÉ EMILIO DE AODRAS	CAJAZEIRAS 9.939,00
061	FESTIVAL DE REPERTÓRIOS "PRATA DA CASA"	FRANCISCO GALVÃO DE SOUZA	CAJAZEIRAS 9.929,00
068	MANTENDO A TRADIÇÃO	JOSÉ PEDRO FERRE	JOÃO PESSOA 10.000,00
088	16 FESTIVAL DA VIOLA E DO REPERTÓRIO DE SANTA CRUZ	JOSÉ PEREIRA RAMOS	SOLTA 9.950,00
104	O MELHARIL	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DE DANÇA FOLCLÓRICA DE CALDAS BRANDÃO	CALDAS BRANDÃO 10.000,00
120	CAVALO MARINHO DO MESTRE OLVO	ANDRINA COMÉDIA DE LUZENA	JOÃO PESSOA 9.964,64
146	16 ENCONTRO DO REPERTÓRIO DE CACHOEIRA DOS INDIOS	JOÃO ABEL FERREIRA	CAJAZEIRAS 10.000,00
147	16 DE 168 ESTRELA DO NORTE	MARIA ESTELITA PEREIRA DE MEDEIROS	JOÃO PESSOA 9.978,40
220	16 FESTIVAL DE REPERTÓRIOS DE SÃO JOSÉ DE PARANÁ	FRANCISCO MARTAL DE OLIVEIRA	SÃO JOSÉ DE PARANÁ 10.000,00

ANEXO B – CLIPPING

GOVERNO DA PARAÍBA

uepb
Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA

Centro de Integração Acadêmica

Início Graduação Pós e Pesquisa Extensão Pró Reitorias Institucional Cursos / Centros Outros Acessos Vestibular Transparência

Projeto de estudante de Comunicação Social leva cinema à comunidade em Campina Grande

17 set 2013 | 29 visualizações

Um projeto do estudante do 4º ano do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Hugo Rafael, vai levar aulas de cinema à comunidade de Campina Grande. Entre os dias 23 de setembro e 18 de outubro, na Associação Casa Nova Redenção, localizada na Rua Jesuina Alves de Correia, nº 14, no bairro do Cruzeiro, o público local poderá participar gratuitamente de oficinas de roteiro, fotografia para cinema e produção de vídeo.

Durante o curso os alunos vão produzir três curtas-metragens que serão exibidos na cerimônia de entrega dos certificados. Em seguida, serão confeccionados mil DVDs com os filmes produzidos para serem distribuídos gratuitamente na comunidade.

Arquivo de Notícias

Selecionar Mês / Ano

Arquivo de Podcast

Podcast (21)

Busca de Notícias

Buscar...

Buscar em: Search

Cinema

Um projeto do estudante Hugo Rafael, do 4º ano do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vai levar aulas de cinema à comunidade de Campina Grande. Durante o curso, os alunos vão produzir três curtas-metragens.

Cinema II

Aulas serão de 23 de setembro a 18 de outubro, na Associação Casa Nova Redenção, no bairro do Cruzeiro, em Campina Grande. O público poderá participar de oficinas de roteiro, fotografia para cinema e produção de vídeo.

Campina Grande também se destaca no setor audiovisual



APÊNDICE A – ARTE/DVD



APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ Pessoa maior de 18 anos

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto Cine Periferia em Ação, a seguir discriminado:

Título do Filme Sombra Intemperada

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Pampira, aos 26 de setembro de 2013.

Poliana de Farias Nascimento
Assinatura

Nome: Poliana de Farias Nascimento

RG: 2630206 CPF: 04230862434

Telefone: (08) 8738-9403

APÊNDICE C - FOTOS





